

O MOODLE COMO PLATAFORMA DE ENSINO

Wilverson Rodrigo Silva de Melo¹
Wilson Bezerra dos Santos²

RESUMO: Tem sido cada vez mais evidente que as TDICs possuem um papel singular no processo de ensino/aprendizagem. É óbvio que essa relação entre TDICs e a prática docente traz consigo riscos, desafios e promessas de novas oportunidades que possibilitam o surgimento de um cenário educativo mais plural, dinâmico, contextualizado e interativo. O e-learning é uma realidade indiscutível, bem como a plataforma Moodle tem sido uma ferramenta indispensável para realidade educacional em todo o mundo através da modalidade de ensino EaD, proporcionando uma série de variantes em termos de ensino/aprendizagem que tem causado transformações na vida de muita gente. Em termos educacionais a plataforma Moodle, sobretudo veio para romper com paradigmas e conceitos ultrapassados que pouco ou nada contribuem para a ação educadora e a vida social, principalmente quanto aos aspectos cultural, social, econômico e político. O que, por um lado tem sido uma inovação no campo educacional reinventando a prática educativa, dinamizando e agilizando a prática docente, por outro lado, encontra-se limitada quando diz respeito à aceitação dos profissionais que atuam na modalidade de ensino EaD.

Palavras-chave: *E-learning*. plataforma Moodle. Educação. prática educativa.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho diz respeito a uma análise teórica quanto ao uso de tecnologias e ferramentas virtuais, mas precisamente quanto ao que diz respeito ao e-learning e à modalidade EaD, bem como a utilização da plataforma Moodle nessa modalidade.

Procurando ter um melhor esclarecimento e entendimento dos aspectos digitais e tecnológicos acerca do comportamento padronizado da sociedade e as mudanças que as inovações tecnológicas trazem a esse modelo, buscou-se entender a utilização e os benefícios promovidos pelas TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -, nesse sentido podemos frisar as práticas educativas, que busca desenvolver um papel mais protagonista por parte do educando.

¹ Autor e orientador. Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente EBTT do IFPA Campus Itaituba.

² Autor e discente, Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University. Discente da Pós-Graduação Docência para a Educação Profissional Científica e Tecnológica.

O advento do *e-learning* (aprendizagem eletrônica) surge na atualidade como um meio de criar oportunidades e facilidades, na busca pela apreensão de saberes que possam estar em harmonia com as manifestações e a pluralidade socioculturais e pedagógicas.

Assim, buscou-se inspiração nos pensamentos acadêmicos de Bacich (2007), Flores (2008) e Borba (2005), entre outros, procurando sempre compreender de que forma a plataforma Moodle pode contribuir para a prática educativa, bem como expansão da ação educadora através das TDICs, possibilitando a inserção das metodologias ativas, procurando gerar, entre outros propósitos, a autonomia do educando em face ao ato criativo em companhia de outros pensamentos e ideias.

2 O SISTEMA MOODLE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

Há uma gama considerável de informações transitando em todos os níveis e segmentos do conhecimento e da aprendizagem, e que se encontra disponível nos mais variados dispositivos e meios tecnológicos. Isso mostra que a educação, ou pelo menos a forma de se fazer educação, tem rompido com paradigmas e conceitos quanto ao processo e às metodologias educacionais, objetivando sempre a melhor maneira de formação do educando.

Nesse cenário é visível a dinâmica influente das TDICs no âmbito educacional, ou seja, o *eletronic learning*, ou *e-learning*, em termos mais simplificados, podemos definir como “aprendizagem eletrônica”.

O *e-learning* apresenta uma metodologia inovadora com personalidade própria e passível de adaptação em qualquer realidade, define-se pela conjunção das tecnologias de comunicação e informação, logicamente baseando-se em ambientes virtuais e ligados à internet, onde possibilita a interatividade dos alunos com as temáticas relacionadas a cada campo do conhecimento.

Diante do exposto, faremos aqui uma abordagem acerca da plataforma *Moodle*, que segundo dados da Agência Estúdio Site (2017), é a plataforma mais utilizada no âmbito educacional em todo o mundo.

Assim, por ser o *Moodle* uma plataforma que opera no modelo *open-souce*, isto é, com um código fonte aberto, noutras palavras significa dizer que o aluno pode realizar transformações no código, sem que precisamente esteja infligindo quais quer leis e políticas de contrato acerca do uso de *softwares*, isso acaba atraindo usuários de todas as áreas e segmentos.

A plataforma Moodle é um dos novos recursos usados na educação. Ela pode ser usada como ferramenta de complemento a aulas presenciais e a distância, mas não pretende substituir a presença dos alunos ou dos professores nas aulas.

Também não reduz o trabalho do professor, pois exige qualidade na exposição dos conteúdos, uma seleção eficaz e segura dos mesmos, criatividade, capacidade de orientar os alunos face aos objetivos propostos, de os motivar para este novo cenário digital envolvendo-os em novas metodologias de trabalho e novas redes de conexão, disponibilidade de tempo para dar resposta às diferentes solicitações, um domínio global do currículo e dos recursos para desenhar as melhores estratégias. (FLORES, et al, 2008, p. 40).

A disponibilidade e a acessibilidade considerável de informações em todos os âmbitos do conhecimento e da aprendizagem, obviamente traz uma dinâmica inovadora nas experiências cotidianas dos alunos, de maneira que a aprendizagem seja mais dinâmica, eficiente e prazerosa.

Diante desse cenário, o *e-learning* (aprendizagem eletrônica) objetiva promover de forma mais acessível e fácil o contato e a apreensão de informações em todos os níveis e segmentos do conhecimento e da aprendizagem, ou seja, da educação básica ao ensino superior, assim, objetiva promover a confirmação de metodologias e práticas educativas, bem como a dinamização de novos ambientes educacionais transformando-os, isto é, no modelo presencial, a distância ou híbrido.

É certo que a inserção dos mecanismos e tecnologias na realidade escolar, não procura de forma alguma promover a substituição do professor por ferramentas e programas, plataformas e dispositivos educacionais, e também não quer mecanizar as relações interativas entre educando e educador, muito menos restringir o protagonismo desses dois polos do processo de ensino/aprendizagem.

2.1 O PLATAFORMA MOODLE E A SUA FUNÇÃO CONSTRUTIVISTA

Em vias de regra, em se tratando de educação, não há, por assim dizer, a produção de saberes restritos e isolados, o que há é a dinamização metodológica, o redimensionamento da prática educativa e a inovação da prática educativa, visando sempre a adaptabilidade do processo de ensino/aprendizagem aos novos tempos e às novas necessidades sociais.

Assim, as TDICs, oferecem novos caminhos que devem ser trilhados pela educação, mas sem perder o vínculo com a essência da prática docente, de modo que deva sempre privilegiar as relações entre professor/aluno, tão necessárias e indispensáveis para o sucesso da aprendizagem e da prática educativa.

Obviamente que as mudanças em alguns aspectos da prática docente são inevitáveis, e por vezes até necessárias para o bom desenvolvimento da prática docente e para a aprendizagem do educando. Assim, entende-se que o surgimento da tecnologia foi um acontecimento revolucionário que teve impactos direto nas relações sociais, isso em todos os âmbitos, tanto na

cultura quanto na economia, impactando diretamente no aspecto profissional e promovendo mudanças no campo educacional.

Diante do cenário, essa nova realidade acaba mexendo de forma positiva nas relações entre os sujeitos e destes com a prática educativa formal, gerando o surgimento de novos ambientes educacionais virtuais e na maneira como o educando passa a desenvolver mecanismos cognitivos que o ajudarão no processo de aprendizagem.

Por sua vez, o *Moodle* chegou para promover mudanças consideráveis tanto nas relações sociais, na cultura, na economia e na educação, quanto na forma como o educando passará a se relacionar com as temáticas sociais abordadas no processo de ensino/aprendizagem, os conceitos e as metodologias de ensino/aprendizagem.

[...] marca um novo modelo de aprendizagem que ultrapassa o ensino tradicional reorientando-se para o construtivismo social. Ao promover um espaço de colaboração on-line permite a construção coletiva do conhecimento, pelas oportunidades de partilha, comunicação, interação e promove a autonomia responsabilizando os alunos pelo seu processo de aprendizagem.

(FLORES, et al, 2008, p. 40).

Condicionar ou frear o contato dos professores com a nova realidade educativa, principalmente quanto ao ambiente virtual de aprendizagem, é no mínimo regredir quanto à prática docente, principalmente quanto ao que diz respeito à troca de conhecimentos.

Em consequência, também é podar os educandos de modo geral, do processo de otimização, personalização e melhoria em relação à estrutura educacional criada e mantida pelo governo, com políticas públicas que já não atendem às reais necessidades dos educandos e que já estão ultrapassadas e fora de contexto no que diz respeito às mudanças e exigências sociais. É importante frisar que apenas as tecnologias não serão capazes de mudar a realidade da educação em todos os sentidos e aspectos. É mais que urgente que haja uma adaptação e uma mudança de postura por parte dos educadores, mediadores e provocadores, quanto ao manuseio e aceitação das novas tecnologias do ensino/aprendizagem, passando, assim, a apropriar-se dos mecanismos e recursos das ferramentas procurando não transferir as práticas e costumes educacionais tradicionais

Quanto aos educandos, devem o quanto antes assumir e gerenciar o seu papel no processo de ensino/aprendizagem, de modo que devem definir como, onde e quando deverão manter contato mais aproximado com o conhecimento mais formal, passando a gerar novos saberes em harmonia com a gama de informações culturais advindo das relações sociais.

É importante considerar que o fato de que a plataforma *Moodle*, de maneira alguma deve ser vista, como uma biblioteca virtual com ricos acervos à disposição do educando. Sobretudo, deve ser vista como o início de uma inovação em termos de ensino/aprendizagem, que propiciará inovações quanto à abordagens mais diretas e eficientes.

Segundo Borba (2005, p. 130):

Faz-se necessária uma apropriação das mesmas, o que significa não apenas adaptá-las a abordagens tradicionais de ensino: utilizá-las como ferramenta para transmitir informações significa subutilizar tais tecnologias. É necessário que estas sejam vistas como ferramentas cognitivas que propiciam trocas, interação, cooperação entre os pares, pesquisa, seleção, avaliação, trabalho em grupo, questionamentos, habilidades necessárias para a sociedade do conhecimento em que se vive hoje.

O grau de recursos no que diz respeito à personalização, bem como as ferramentas existentes no *Moodle* que possibilitam a dinamização no processo de ensino/aprendizagem, torna-a a uma das plataformas mais completas, dinâmicas e democráticas do mercado virtual com propósito de promover a educação e a aprendizagem, o que torna real um tratamento mais direcionando quanto á gestão do conhecimento e o direcionamento da aprendizagem.

Com as dinamicidades e os recursos das ferramentas do *Moodle* cria-se um ambiente onde haja a participação e a construção coletiva do conhecimento, uma vez que há a possibilidade de interatividade por meio dos fóruns discursivos, onde acontece a partilha de informações e saberes através de *links*, vídeos com abordagens temáticas que envolvem o educando através de mecanismos personalizados relacionados ao assunto em questão.

Assim, ajuda no redimensionamento da visão dos educandos envolvidos no debate, facilitando a aquisição e assimilação da informação, que por sua vez facilita a construção do conhecimento, bem como leva-o à reflexão da adequada aplicação no seu meio social, diante da ação proativa refletida e desenvolvida através das atividades suporteadas pela plataforma *Moodle*.

3 A PLATAFORMA MOODLE NA PRÁTICA

Em virtude das inúmeras possibilidades de dinamização da ação educativa, em como, bem como o caráter interativo e a acessibilidade do ambiente virtual, a plataforma *Moodle*, tem se tornado mais comum a utilização dessa plataforma como ambiente virtual propício ao processo de ensino/aprendizagem, muito em função dos resultados obtidos na prática docente nesse modelo educativo.

Diante do exposto, temos como usuário mais comum da plataforma *Moodle*, o segmento educativo conhecido como EaD, onde as metodologias e as práticas docentes a serem utilizadas pelos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino, está alicerçada na ideia de colocar o educando no centro do processo de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, pode-se utilizar as metodologias ativas (Bacich, 2017) de maneira a buscar o despertar em cada educando o protagonismo na organização dos processos e procedimentos em relação ao seu esquema de aprendizagem, permitindo-lhe uma autonomia participativa na construção do conhecimento.

As metodologias ativas são definidas (Bacich, 2017), pelo aspecto inter-relação existente entre educação, cultura, sociedade, política e escola, onde o seu processo de desenvolvimento acontece por intermédio de métodos ativos e práticas criativas que tenham impacto direto sobre o educando com o objetivo de promover a aprendizagem do mesmo, quando em face ao conteúdo em estudo.

Assim, segundo Magnagnago (2015, p. 507):

Nesta perspectiva, o ambiente virtual se eleva a algo bem maior do que um simples espaço de publicação de materiais. O AVA passa a ser um local onde o professor espelha as necessidades de interação e comunicação exigidas pelo projeto pedagógico, pelo contexto educacional ou pelos objetivos pedagógicos do curso.

6

Obviamente que em relação à prática docente na plataforma *Moodle*, a mesma passa por algumas adaptações para se encaixar em torno das necessidades próprias do mercado EaD, isso acontece não apenas em virtude da necessidade de hospedagem de materiais didáticos como ebooks, vídeos e podcasts, mas também porque precisam organizar o ambiente virtual, tornando-o mais estimulante e propício à navegação, de modo que o educando se sinta à vontade para participar e interagir e discussões mediados pelo tutor.

Com esse dinamismo durante o processo de ensino/aprendizagem, estimula-se o debate, incita-se o aprender a aprender, o aprender com o outro, de forma a fazer com que todo o processo seja mais emblemático e contextualizado em harmonia com alguns aspectos relevantes da sociedade com os quais o educando se identifica.

Com isso é perceptível a facilidade com que os educandos/usuários acessam e manipulam os dispositivos e mecanismos disponíveis na plataforma *Moodle*, ambos adequados às propostas em foco durante as aulas virtuais. Com essa dinâmica e proposta, que se mostram eficientes, derruba-se uma visão preconceituosa por parte de alguns educandos educadores que

não conhecem as vantagens do o *e-learning* e nem a eficiência de uma plataforma de ensino/aprendizagem como a *Moodle*.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma realidade cada vez mais competitiva e com tempo cada vez mais escasso, nada mais necessário e do que uma ferramenta que possibilite o acesso à informação e ao conhecimento de forma rápida, eficiente e eficaz, de maneira a suprir as necessidades das pessoas num advento onde a eficiência e a praticidade são mais do que termos que se utilizam para definir as exigências de uma vida e de um tempo cada vez mais complexos em termos de relações sociais, culturais, econômicas, políticas e educacionais.

Assim a plataforma *Moodle*, tem sido uma ferramenta cada vez mais utilizada nas práticas educacionais da modalidade EaD, de forma tal que tem proporcionado a muitos educandos que não disponibilizam de tempo, recursos e oportunidades para estudar.

Redimensionar, reinventar, fazer com que o papel do discente ganhe proporções ainda maiores, fazendo com que o ambiente de aprendizagem se torne um lugar onde haja trocas e aprendizagens, tem sido um grande desafio para professores, gestores e formadores de opinião.

Contudo, infelizmente, o que se vê nos ambientes virtuais de educação, é uma migração da prática educativa tradicional, ou seja, a reprodução de métodos, técnicas e práticas educativas da modalidade de ensino tradicional, que privilegia a elite e exclui aqueles que realmente necessitam de uma educação de qualidade eficiente e eficaz que possa ser um veículo de transformação da realidade individual e coletiva.

No advento da globalização, o acesso de pessoas à uma variedade de formas acessíveis à informação e ao conhecimento tem mudado a maneira pela qual se busca o conhecimento, inserindo-se fortemente nas discussões relativas ao campo da educação, o que tem gerado novas metodologias e formas de se fazer educação, modernizando o processo e garantindo aos educandos do século vinte e um, nativos digitais utilitários das TDICs façam parte da construção dos saberes significativos que sejam urgentes à sociedade tecnológicas.

BIBLIOGRAFIA

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação

BORBA M, MORAES M, SILVEIRA M. Recursos tecnológicos na ação docente . Educação Superior: vivências e visão de futuro. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2005.

FLORES, P. Q., FLORES, A.; ESCOLA, J. A plataforma Moodle no 1º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Superior . In F. Costa et al. (Orgs.). Comunidades de Aprendizagem Moodle. Actas do encontro CaldasMoodle'08. Monte da Caparica:2008. Educom. Disponível em https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6398/1/ART_Paula_Flores_2008.pdf. [Acesso em 20 julho 2020].

MAGNAGNAGNO, C. C.; Ramos, M. P. Oliveira, L.M.P. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. Revista Brasileira de Educação Médica 39 (4), 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n4/1981-5271-rbem-39-4-0507.pdf>. [Acesso em 02 abril 2022].